

Automatizar ou não automatizar?

por Ronaldo Almeida

Vários profissionais e empresas acham indispensável o uso de ferramentas para assegurar qualidade. Mas se esquecem que o mercado exige muito mais do que ferramentas. Exige, acima de tudo, profissionais qualificados.

Talvez essa seja a grande dúvida de 99% das empresas que desenvolvem software ou que de alguma forma trabalham com software. Diretores, Gestores, Gerentes, Analistas e outros profissionais da área se fazem essa pergunta quase que diariamente, realizam reuniões intermináveis, fazem pesquisas de mercado, consultam literaturas e outras fontes em busca de informações sobre ferramentas e conceitos sobre as mesmas. E a conclusão também é, em 99% dos casos, que "... ferramentas é o caminho para conseguir a qualidade e agilizar o processo de desenvolvimento e testes de software". A pergunta agora é: Será?!

A grande maioria das empresas tem essa dúvida e acabam concluindo que a aquisição de ferramentas seria a solução ideal. Então, o primeiro passo é adquirir uma ferramenta de mercado ou até mesmo desenvolver uma internamente. Após esta etapa, a ferramenta é colocada em produção. "Ótimo! Agora sim, nossos problemas estão solucionados". Logo após isso vem a pergunta: "E agora?! Como fazemos?! Vamos usá-la aonde?! Em que momento?! Quais são os profissionais que a utilizarão?!". Isso parece estranho, mas é o que acontece.

Permito-me fazer um comentário, até para uma maior constatação. Em determinado momento, fui fazer uma visita em uma grande empresa, onde se estava criando a área de qualidade e precisava de um profissional para gerir e criar a metodologia, processos e normas de qualidade.

A primeira pergunta que me foi feita era se conhecia uma determinada ferramenta (bem conhecida no segmento), pois a empresa já havia comprado a licença e precisava de um ou mais profissionais para utilizá-la. A pergunta que me veio à cabeça foi: "Eles não tem nem a área e já compraram a ferramenta?".

Infelizmente, esse é o erro de grande parte das empresas. É adquirida uma série de ferramentas antes mesmo de saber onde elas se encaixarão no processo de desenvolvimento e testes e até mesmo, e sem saber ao certo quais serão os benefícios que elas poderão trazer.

Pois bem, dilemas e conceitos a parte, devemos tomar certa cautela antes de comprar ou desenvolver uma ferramenta. Antes de qualquer coisa, sempre devemos fazer algumas perguntas básicas:

- *Qual é o custo/benefício da ferramenta?*
- *O que ela vai agregar no ciclo de vida dos projetos?*
- *Qual será o número de colaboradores que a utilizarão?*
- *Existe uma metodologia que é seguida e onde essa ferramenta poderá ser encaixada?*
- *No processo de desenvolvimento, poderá existir uma curva de aprendizado para utilização da ferramenta?*
- *Ela reduzirá de alguma forma o tempo e custo no processo de desenvolvimento? Haverá um retorno do investimento?*
- *Foi feito um estudo para se constatar que a ferramenta atenderá as expectativas da empresa, bem como se suas funcionalidades e atribuições se enquadram dentro da metodologia e processo adotado?*

Tabela 1 – Perguntas Básicas para Aquisição de Ferramentas

Se todas as perguntas tiveram como resposta “Sim”, então talvez a ferramenta agregue valor.

Vale salientar ainda que uma ferramenta nada mais é que um aplicativo onde temos que inserir códigos ou *scripts* para que ela funcione da maneira que esperamos, ou seja, temos que ter mão-de-obra qualificada para esse serviço. O próximo passo seria escolher qual a ferramenta que se adequaria a Empresa, e para isso seria necessário fazer um estudo mercadológico para se verificar se alguma ferramenta atenderia as reais necessidades, bem como custos, *budget* da empresa e outros entraves. Se encontrado algo que suporte a necessidade, melhor, caso contrário, existe ainda (em alguns casos) a opção de desenvolvimento interno.

Outro passo é verificar em que tipo de ambiente que ela funcionará, pois em grande parte das empresas o desenvolvimento é feito em “fábricas externas”, que geralmente ficam em outro lugar físico e que com certeza também precisará ter acesso a mesma.

O que vale ressaltar é que, uma ferramenta tem que ser útil no dia-a-dia corporativo, ou seja, ela teria que substituir horas de construção de requisitos em poucos minutos; horas de e-mails sobre dúvidas e reporte de falhas por uma base centralizada de apontamentos; emitir relatórios e gráficos sobre métricas e faixas de conformidade de qualidade sobre aquilo que se está construindo.

Existem várias opções no mercado, inclusive ferramentas *freeware*, que podem ser incorporadas no dia-a-dia. Entretanto, é preciso avaliar se elas realmente ajudarão no desenvolvimento e nos testes, pois *tolos com ferramentas, continuam tolos!*

Test White Paper ©2007 by Ronaldo Almeida

Estude, leia, procure informações e profissionais que possam ajudar nessa ingrata dúvida, mas lembre-se sempre de uma coisa: O que tem que se buscar são resultados e uma melhor qualidade, não importa de que maneira.

-X-

Sobre o Autor

Ronaldo de Almeida é Test Process & Methodology Specialist da T&M Testes de Software e instrutor do Instituto Brasileiro de Qualidade em Testes de Software (IBQTS). 6 anos de expertise em Testes de Software e mais de 4.000 horas de consultoria. Atuou em empresas como Direct Talk, TAM, Terra, Scopus Tecnologia, Orbitall, BM&F, Citibank, REDECARD

T&M Testes de Software Ltda.

AlphaVille - São Paulo – www.tmtestes.com.br

Fone/Fax: (011) 4191.5456

E-mail: ronaldo.almeida@tmtestes.com.br